



Informação

Pesquisa revela o que pensa o motorista de caminhão brasileiro

Uma pesquisa de opinião realizada com motoristas profissionais aponta que, se tivessem a oportunidade, 55% dos caminhoneiros deixariam a profissão e que 86% não gostariam que o filho seguisse o mesmo caminho. Ao todo, foram ouvidos 1.512 motoristas profissionais que frequentam a Casa do Cliente das empresas Randon.

"A partir deste resultado a pergunta que fica é: teremos motoristas profissionais amanhã?", afirma Nereide Tolentino, coordenadora da pesquisa, consultora do Programa Volvo de Segurança no Trânsito (PVST) e especialista em comportamento do motorista. "Considerando que a continuidade de pai para filho está em declínio, que a profissão oferece riscos e baixa qualidade de vida, e que a característica de liberdade e aventura não existe mais, já que hoje tudo é controlado, corremos o risco de ter um apagão de mão de obra especializada", afirma.

Atualmente, o Brasil vive a realidade da falta de motoristas profissionais. Estimativas apontam que 10% da frota de caminhões estaria parada por falta de condutores qualificados. Este número corresponde a mais de 100 mil veículos.

Além da baixa qualidade de vida e dos riscos que envolvem a profissão, outra dificuldade enfrentada pelo setor é a necessidade de uma melhor qualificação, devido à maior sofisticação e alto grau de tecnologia embarcada nos caminhões. "Durante as entrevistas, ficou claro que o que levou os caminhoneiros mais velhos a optarem pela profissão foi uma remuneração razoável, apesar da pouca escolaridade. Porém, os jovens com maior escolaridade têm muitas outras oportunidades", diz Nereide.

Do total de entrevistados, 70% revelaram que tinham um sonho de ser caminhoneiro desde a infância e 53% que iniciaram na profissão por influência familiar. O que mais os atrai na profissão



é a oportunidade de conhecer lugares (31%), a possibilidade de conhecer novas pessoas (19%) e o sentimento de liberdade (11%).

A pesquisa revela também que 76% dos caminhoneiros informam que a maioria dos colegas de profissão usa rebite; que 59% alegam que têm algum problema de saúde, como dor nas costas, pressão alta, estresse e obesidade; e que 93% considera a profissão arriscada devido ao alto número de acidentes, roubos e assaltos.

Saídas

Uma das saídas apontadas pela coordenadora da pesquisa é uma mudança radical na condição de trabalho do motorista profissional, que não pode se resumir apenas a uma diminuição da carga horária de direção.

"Só reduzir a carga horária não vai resolver o problema. Carga horária e remuneração, apesar de importantes, não são as principais queixas dos caminhoneiros. Ele sente falta de laços afetivos e de passar mais tempo com a família. Qualquer coisa que prolongue o tempo dele fora de casa, ele acha ruim", argumenta Nereide.

Uma das soluções apontadas pela especialista é o rodízio de motoristas, como já acontece no transporte rodoviário de passageiros. Outra é investir na valorização e no desenvolvimento, oferecendo treinamentos e um acolhimento de melhor qualidade nos pontos de carga e descarga. "Com um número maior de profissionais satisfeitos, teremos mais gente interessada neste tipo de trabalho, pois viajar e dirigir uma máquina possante é algo que fascina jovens e adultos", destaca Nereide.

Um dos exemplos de bom acolhimento são as Casas do Cliente que oferecem aos motoristas um ambiente que proporciona qualidade de vida. Além de uma boa estrutura para descanso e higiene, ele recebem uma boa refeição, podem assistir filmes, conversar com os colegas de profissão, jogar e ler livros e revistas deixados à disposição.

Perfil dos entrevistados

**Idade**

17% têm até 30
anos

65% têm de 31 a 50 anos

18% têm acima de 60
anos

Estado Civil

14% são solteiros

86% são

casados

98% têm filhos

Escolaridade

31% cursaram

até a 5º série

31% cursaram até 8º série

29% possuem ensino médio

3%

possuem graduação

Origem da profissão

70% tinham a

expectativa de ser motorista de caminhão desde a infância.

53% iniciou na

profissão por influência familiar.

29% trabalhavam em atividades agrícolas

antes de serem caminhoneiros

Tempo de viagem

42% das

viagens têm mais de 6 dias

42% têm entre 2 e 6 dias

14% têm apenas um dia

Mais informações,

Newton Chagas - Volvo Group Latin America



*Assessor de Imprensa – Comunicação Corporativa
Tel.: +55 41 3317- 8296 - E-mail: newton.chagas@volvo.com*

*Milena Miziara – Volvo Group Latin America
Assessoria de Imprensa – Comunicação Corporativa
Tel.: +55 41 3317- 4255 - E-mail: milena.miziara@volvo.com*

Visite o site <http://www.thenewsmarket.com/volvogroup> para acessar um vídeo sobre as várias fábricas de produção e produtos do Grupo Volvo. Você pode baixar os vídeos como arquivos MPEG2 ou solicitá-los em uma fita Beta SP. O registro e o vídeo são gratuitos para a imprensa.

As imagens estão disponíveis no banco de imagens da Volvo Trucks <http://images.volvotrucks.com>.

A Volvo Trucks oferece soluções de transporte completas para clientes profissionais e exigentes, oferecendo uma grande variedade de caminhões de carga média a pesada. O suporte ao cliente é protegido por uma rede global de 2.300 concessionárias e oficinas em mais de 140 países. Os caminhões da Volvo são montados em 16 países de todo o mundo. Em 2012, mais de 105.000 caminhões da Volvo foram entregues em todo o mundo. A Volvo Trucks faz parte do Grupo Volvo, um dos fabricantes líderes de caminhões, ônibus, equipamentos de construção e sistemas de tração para aplicações nos setores náutico e industrial. O Grupo também fornece soluções para financiamento e manutenção. O trabalho da Volvo se fundamenta nos valores centrais de qualidade, segurança e cuidado com o meio ambiente.